



NOS PASSOS DE

Dom Viçoso

Editorial



Os acontecimentos não se devem ao acaso, mas ao projeto salvífico de Deus. Esta afirmação é fundamental para a compreensão da vida de Dom Viçoso. Na infância, amadureceu no coração do menino simples e vivaz o desejo de ser padre. As necessidades do mundo e suas convicções levaram-no a uma escolha exigente: fazer-se missionário em terras distantes — e isto o trouxe ao Brasil. O destino inicial seria a missão em Mato Grosso, mas os projetos de Deus eram outros. Pouco depois de ordenado, em fins de novembro de 1819, o jovem Pe. Antônio desembarcou no Brasil, vindo de Portugal, nação que ocupava lugar de destaque no cenário mundial. Deus o havia preparado para trabalhos muito exigentes, muito além do que ele desejara e pudesse imaginar. Durante o tempo de formação e estudos, aproveitou como poucos as oportunidades, sendo estimado por suas virtudes cristãs, mas também por sua capacidade intelectual. Estava construído um alicerce sólido, resistente, para uma vida de grandes desafios. No Brasil, múltiplos foram os seus trabalhos: missionário incansável, superior da Congregação da Missão, pregador admirado, professor de diferentes disciplinas, e responsável pela formação de futuros padres missionários durante longos anos. Ainda jovem, conheceu Minas Gerais e a Diocese de Mariana em profundidade. Foi um conhecimento construído a partir de suas viagens para pregar missões. Conhecia também os padres do clero diocesano, suas virtudes e suas fragilidades. Embora não pertencesse diretamente ao presbitério marianense, sua relação com Dom Frei José da Santíssima Trindade foi sempre de cordialidade e estima recíproca. A eleição para ocupar a desafiante missão de bispo de Mariana, que lhe provocou grande surpresa e comoção, não poderia ter sido mais acertada. O Espírito soprou, e seu sopro foi ouvido. A Diocese estava em situação de penúria, espiritual e material, em razão dos longos anos de vacância, desde a morte de Dom Frei José. Contudo, Dom Viçoso, no auge de sua maturidade humana e sacerdotal, aos 56 anos, tinha sido preparado para guiar a diocese durante longos e abençoados 31 anos, em tempos tão difíceis, num contexto sócio eclesial muito desconhecido para o homem de hoje. É nos momentos e lugares de maiores necessidades que Deus faz surgir os grandes santos. Assim aconteceu com a Mariana de Dom Viçoso. O leitor da biografia escrita por Dom Silvério vai encontrar apresentação pormenorizada, extremamente honesta e fiel dos desafios enfrentados por Dom Viçoso, imediatamente depois de ser sagrado bispo, no Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro, aos 5 de maio de 1844. Dom Silvério não esconde o que havia de fragilidade, o que ressalta a grandiosidade das virtudes do venerável Dom Viçoso. Espero que a leitura dos textos deste informativo motive o leitor ao conhecimento da obra escrita por Dom Silvério. Boa leitura!

Nomeação, ordenação episcopal e posse de Dom Viçoso

Pe. Viçoso estava em Campo Belo quando recebeu, em 1843, a carta de Dom Pedro II, com a devida aprovação da Santa Sé, nomeando-o para assumir o bispado de Mariana. Homem humilde, ainda que consternado, diante do chamado de Deus não pôde



Mosteiro de São Bento, Rio de Janeiro (RJ)

dizer não. Com efeito, a Diocese de Mariana estava vacante há nove longos anos, desde o falecimento de Dom José da Santíssima Trindade. Assim, partiu para o Rio de Janeiro para responder às cartas do Imperador que lhe solicitavam urgência. Aceitando a nomeação, permaneceu no Rio até a ordenação. Nesse tempo, contudo, foi enviado pelo Núncio à Bahia para avaliar e solucionar o que acontecia num convento de Carmelitas, “cujos desgovernos pediam remédio eficaz”. Não poucas foram as dificuldades e desafios enfrentados por Pe. Viçoso nesta espinhosa missão. Regressando à Corte, aproveitou sua permanência para intensas e variadas atividades apostólicas. Neste período, ainda, redigiu um “opúsculo para prevenir os fiéis contra as manhas da seita maçônica”, obra que foi transcrita nos periódicos de maior circulação, em razão do nome e da autoridade do autor. Em 24 de janeiro de 1844, expediram-se as bulas de sua nomeação pelo Papa Gregório XVI, e em 5 de maio fora ordenado bispo no Mosteiro de São Bento (RJ), por D. Manoel do Monte Rodrigues de Araújo, bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, assistido por D. Fr. Pedro de Santa Mariana, bispo de Crisópolis e por D. José Affonso de Moraes Torres, bispo do Pará. Dali partiu apressadamente para Minas, para tomar posse de sua Diocese. A viagem era longa e cansativa. Aos 10 de junho entrou em Congonhas do Campo, sendo recebido pelo Governo da Província; a 14 de junho partiu rumo a Ouro Preto; e a 16 de junho entrou solenemente em Mariana, chegando à igreja de S. Pedro, de onde se dirigiu à Igreja da Arquiconfraria de S. Francisco, em que se paramentou. Antes de chegar à Catedral, foi recebido sob o pátio com o repique dos sinos, fogos de artifício e tiros de armas em saudação. Formou-se um cortejo até a Catedral, onde aconteceu a posse com os ritos próprios, terminando com o solene canto do Te Deum. A população, comovida, não economizava demonstrações de alegria e filial reverência ao acolher seu novo pastor, tão ansiosamente esperado. Também dos escravos não faltaram demonstrações de afeto para com o bispo recém chegado. Muitos vieram, da própria cidade e das redondezas, para prestar-lhe homenagens ofertando-lhe singelos presentes, como feixes de lenha enfeitados com flores, tocando seus instrumentos e dançando. Dom Viçoso os recebeu, abençoou e retribuiu os presentes, dando a cada uma imagem devota.

Em que estado Dom Viçoso encontrou a diocese de Mariana

Na contemporaneidade de Dom Viçoso, à sua chegada no ano de 1844, Mariana era uma cidade em expansão, que se desenvolvia a partir dos muitos assentamentos firmados durante o século XVIII. É importante observar que o território de Mariana era significativamente maior em comparação com sua área atual, compreendendo muitos municípios hoje emancipados. O território da Diocese, até o ano de 1854 (dada a cessão do norte à diocese de Diamantina), compreendia quase toda a área central e oriental do estado, limitado ao norte pelo Arcebispo da Bahia e pelo Bispo de Pernambuco, a oeste pelo Bispo de Goiás, ao sudoeste pelo Bispo de São Paulo e ao sudeste pelo Bispo do Rio de Janeiro, totalizando 140 paróquias ao ano de 1853. Considerando os padrões de meados do século XIX, Mariana continha, de fato, uma vasta população e um ativo centro comercial. A atividade agropecuária crescia em razão da decadência da atividade mineradora, que desde a segunda metade do século XVIII seguia em constante declínio resultante da exaustão das jazidas. Apesar de toda a riqueza proveniente de sua economia construída sobre a escravidão (que também caminhava lentamente para o seu fim) empregada no campo e nas minas, as dificuldades não foram ausentes na vida do povo marianense. Um exemplo disso foi a crise de fome que ocorreu na região no ano de 1830, sinalizando a forte presença da pobreza. Nos anos que se sucederam ao auge da exploração de ouro a economia, que tinha como principal agente a mineração, se desarticulou, provocando o enfraquecimento dos núcleos urbanos e uma consequente economia de subsistência, contrastante com as



atividades próprias aos maiores centros urbanos. Os arredores de Vila Rica eram marcados por campos desertos, sem a presença da atividade agrícola e com raro desenvolvimento pecuário. A maior parte da população encontrava dificuldades até mesmo para a própria subsistência, impossibilitando a articulação de comunidades desenvolvidas. Tal situação causava espanto nos viajantes que, acostumados às ótimas condições financeiras da província, se assustavam com a decadência na qual se encontrava grande parte dos povoados daquele território. Em síntese, a cidade de Mariana no início do bispado de D. Viçoso passava por profundas transformações, assim como toda a província das Minas Gerais. (CASSOLI, Marileide Lázaro. Senhores e escravos nas Minas Gerais século XIX. Mariana 1986.)

Você sabia que...



No dia 7/6/21 a Arquidiocese de Mariana realizou uma solene cerimônia, dando início aos preparativos para as celebrações dos 150 anos da morte de D. Viçoso. Dentro desta cerimônia, foi divulgado um caminho de peregrinação chamado "Nos Passos de Dom Viçoso", um trajeto de 88 km, que tem início no Santuário do Caraça e vai até a cartuxa de Dom Viçoso. É um caminho de fé que nos leva a reviver uma rica história!



Em 1848 D. Viçoso fez visita pastoral à cidade de Campanha e lá foi procurado por um jovem negro, escravo e alfaiate que manifestou o desejo de ser padre. O santo bispo o acolheu no Seminário de Mariana, e em 1851 o ordenou padre na Catedral. Essa ordenação foi um marco histórico, afinal esse jovem era negro e filho de escravos. Hoje ele é reconhecido pela Igreja como o Beato Padre Victor.



Dom Viçoso: reformador segundo o coração de Jesus

A “Barca de Pedro”, em sua existência bimilenar, experimenta as tempestades das vicissitudes do tempo e os dramas da realidade humana marcada pelo pecado. A Igreja de Mariana, inserida há quase três séculos no “seio das Gerais”, também experimentou os dramas das fragilidades dos seus filhos mais queridos: o clero. Pe. Silvério, em seus relatos acerca do estado em que Dom Viçoso encontrou a Diocese, descreve com detalhes esta realidade, principalmente no que se refere ao Clero Marianense. Segundo ele, o clero da Diocese estava em estado decadente, digno de entristecimento, em que existiam bons sacerdotes, mas a maioria não era fiel ao ministério presbiteral a eles confiado. Ao enumerar as atitudes destes sacerdotes, Pe. Silvério destaca que grande parte vivia como se fossem homens casados e que entre eles reinava a incontinência e não eram assíduos no ensino acerca da moral, pois não a viviam. As pessoas que viviam na diocese em geral não reprovavam tais práticas

por terem se tornado comuns. A “má fama” do clero marianense era tão grande que chegou ao conhecimento do Papa Pio IX, que reconheceu a imoralidade dos sacerdotes, apesar de sua boa formação acadêmica. Segundo Dom Viçoso, o clero diocesano, durante os anos de vacância, não encontrava nos superiores exemplo e testemunho de fidelidade ao serviço ministerial, uma vez que o próprio Cabido era formado por sacerdotes de moral duvidosa. Diante de tal quadro necessitado de urgente reforma, Dom Viçoso surge como um farol, e os seus trinta e um anos de ministério episcopal na Sé Marianense foram marcados pela restauração da fé católica. A presença virtuosa e o zelo pastoral de Dom Viçoso fizeram “brilhar grande pureza de costumes” entre os sacerdotes e o povo, o que mais uma vez nos ajuda a perceber a vitalidade das promessas de Jesus, de que permaneceria com a Sua Igreja até o fim dos tempos, e que enviaria pastores segundo o Seu Coração.

Mensagem do Pastor

“Vós, Reverendos Párocos que conosco participais do Ofício Pastoral: vós que trabalhais na vinha do Senhor, e sofreis o peso do dia e do calor, animai-vos, pois que o vosso trabalho não ficará sem grande recompensa no Céu; mas tendo havido tantos exemplos funestos, tantos escândalos públicos, lembremo-nos, do que Nosso Senhor nos diz pelo seu profeta Ezequiel: “Comíeis o leite e vos vestíeis da lã, matáveis o que estava gordo, mas não apascentáveis o meu rebanho”. E por Isaías (cap. 50): As sentinelas de Israel todas são cegas: jazem na ignorância: são cães mudos, que não podem ladrar. Ah! companheiros do nosso ministério, que responderemos a Deus, quando nos lançar em rosto tanto descuido, tanta prevaricação, tanta dissipação? Fala-se com tanto desembaraço e eloquência nos círculos acerca das novidades do tempo: tomamos partido, e sabemos expender nossas razões

otimamente, e responder às de nossos adversários; e nisto consumimos horas e horas, e entretanto presumimos que tendo celebrado a Missa, e anunciado os dias de jejum e de festa daquela semana, teremos cumprido os nossos deveres Paroquiais: Mas que é da Instrução que devemos os povos? (...) Conhecemos pela misericórdia de Deus, Párocos na nossa Diocese que cumprem com o seu dever na pregação da palavra Divina, e lhes damos o parabém; resta que todos os mais os imitem: nenhum privilégio, nenhum costume em contrário nos pode eximir ou dispensar de tão urgente dever, e protestamos diante de Deus, de não sossegar, até que vejamos cumpridas as leis nesta parte”.

(PIMENTA, Pe. Silvério Gomes. Vida de d. Antonio Ferreira Viçoso. 4. ed. Mariana: editora D. Viçoso, 2020, p. 137-139)

Aos devotos de Dom Viçoso

- Você alcançou alguma graça, por intercessão de D. Viçoso? É devoto de D. Viçoso, e deseja enviar um testemunho? Entre em contato: adveneraveldomvicoso@gmail.com
- Já ouviu falar do “caminho espiritual” de D. Viçoso? Visite o site: <https://www.domvicoso.org.br/>
- Acompanhe as publicações pelo instagram: @ven.domvicoso
- Gostaria de receber a versão eletrônica deste informativo? Envie a solicitação pelo e-mail acima.



Quadro pintado por Vinicius Fabiano, discente da Faculdade Dom Luciano Mendes. Representa Pe. Silvério Gomes Pimenta escrevendo a biografia do venerável Dom Viçoso.

Ilustrações:

Mosteiro de S. Bento: <https://www.mosteirosdaobentorio.org.br/>
 Mapa do bispado de Mariana em 1853:
<https://core.ac.uk/download/pdf/296859651.pdf>
 Mapa do caminho de D. Viçoso: <https://www.domvicoso.org.br/o-caminho>
 Foto do padre Victor: <http://igrejadoscapuchinhos.org.br/beatificacao-de-padre-vitor/>
 Imagem do coração de Jesus:
<https://misio.threadless.com/designs/sacred-heart/mens/t-shirt/regular>
 Quadro de Dom Silvério: acervo pessoal de Diêgo Souza

APOIO

**FACULDADE
DOM LUCIANO MENDES**



ARQUIDIOCESE
DE MARIANA – MG



PREFEITURA DE MARIANA
SECRETARIA DE CULTURA
E TURISMO

Adquira a edição comemorativa da obra-prima de D. Silvério

Vida de
**Dom Antônio
Ferreira Viçoso**
Bispo de Mariana e Conde da Conceição

VIDA DE
D. Antônio Ferreira Viçoso
BISPO DE MARIANA E CONDE DA CONCEIÇÃO

4ª edição

Padre Silvério Gomes Pimenta

Disponível para venda
www.faculadadedomluciano.com.br

Oração para pedir a Deus a beatificação de Dom Viçoso

Senhor Jesus Cristo, glória dos vossos sacerdotes, Bom Pastor que destes a vida pelas vossas ovelhas, nós vos agradecemos pelas virtudes e dons com que vos dignastes adornar a alma do grande bispo, Dom Antônio Ferreira Viçoso, para fazer dele um modelo luminoso de defensor da Igreja, reformador do clero e santificador do povo cristão. Vós que prometestes glorificar aqueles que vos servirem, dignai-vos glorificar, com a honra dos altares, se for para a maior glória da Santíssima Trindade e honra do vosso Sacerdócio, este vosso servo, e concedei-nos, para esse fim, por sua intercessão junto de Vós, a graça que confiantemente vos pedimos.

NOS PASSOS DE
Dom Viçoso

Diagramação e impressão:
Editora Dom Viçoso
(31) 3557-1233

Tiragem: 2.000 exemplares

Responsável: Pe. José Carlos dos Santos

Redatores: Bruno César de Matos
Carlos Geovane Nunes Magri
Diêgo Souza Almeida
Eduardo Lucas Rocha
Leonardo dos Santos Moreira
Moisés Galinari Törres
Rômulo Tadeu Vieira Ribeiro
Vinicius Fabiano Lima Silva